

Sustentabilidade da produção de leite¹

Sebastião Teixeira Gomes²

Um dos indicadores financeiros de grande importância para o produtor de leite é a renda líquida, resultante da diferença entre a renda bruta e o custo total da produção. A renda bruta tem como componentes as vendas de leite e de animais. Por sua vez, o custo total é igual à soma dos custos variáveis e fixos. Como o próprio nome já diz, os custos variáveis variam com a quantidade produzida, a exemplo do sal mineral, concentrado, mão-de-obra para o manejo do rebanho, medicamento, energia, combustível e outros desta natureza. São exemplos de custos fixos: administração da empresa rural, depreciação e juros sobre o capital investido.

A renda líquida, quando positiva, dá uma indicação de sustentabilidade do sistema de produção, no longo prazo. Neste caso, todos os fatores de produção são remunerados e o que sobra pode ser investido na ampliação da atividade leiteira.

Outro indicador financeiro é a margem bruta, resultante da diferença entre a renda bruta e os custos variáveis. A margem bruta, quando positiva, indica a viabilidade do sistema de produção, no curto prazo. Todavia, a perpetuação desta situação leva ao empobrecimento do produtor.

A Tabela 1 foi construída utilizando-se os dados de uma amostra de mil produtores, coletados para a elaboração do Diagnóstico da Pecuária Leiteira do Estado de Minas Gerais, em 2005. Para o total dos entrevistados, apenas 30% apresentaram sustentabilidade, no longo prazo. São os que apresentaram renda líquida positiva.

A conclusão anterior, entretanto, não tem a mesma dimensão em todos os estratos de produção de leite. Enquanto apenas 14% dos pequenos produtores terão sustentação no longo prazo, 81% dos produtores acima de 1000 litros/dia adotam sistemas de produção sustentáveis no longo prazo.

Antes de concluir, é preciso fazer uma ressalva: a indicação referente ao pequeno produtor pode não ser realizada na magnitude apresentada. Ou seja, mais de 14% dos pequenos produtores poderão ter sustentabilidade no longo prazo. Isto é possível em razão de pesados sacrifícios impostos à mão-de-obra familiar, fator básico de seus sistemas de produção.

Em resumo, utilizando-se a renda líquida como instrumento de análise, pode-se prever significativa redução no número de produtores de leite no longo prazo. Deverão sobreviver apenas os que conseguirem renda líquida positiva.

Tabela 1 - Distribuição dos produtores de leite de Minas Gerais de acordo com a renda líquida positiva ou negativa, segundo estratos de produção de leite.

Estratos de Produção (Litros/dia)	Unidade	Renda Líquida	
		Positiva	Negativa
Até 50	%	14,32	85,68
De 50 a 200	%	34,46	65,54
De 200 a 500	%	48,57	51,43
De 500 a 1000	%	72,5	27,5
Acima de 1000	%	80,77	19,23
Minas Gerais	%	30,2	69,8

Fonte: Diagnóstico da Pecuária Leiteira do Estado de Minas Gerais, em 2005

1 – Escrito em 27 de novembro de 2006.

2 – Professor titular a Universidade Federal de Viçosa.